Revista Ciência Plural

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA PROMOÇÃO DA EQUIDADE: EXPERIÊNCIAS DO PET-SAÚDE EM SERVIÇOS VOLTADOS A POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

TEACHING-SERVICE INTEGRATION IN THE PROMOTION OF EQUITY: EXPERIENCES FROM PET-SAÚDE IN SERVICES AIMED AT VULNERABLE POPULATIONS

INTEGRACIÓN ENSEÑANZA-SERVICIO EN LA PROMOCIÓN DE LA EQUIDAD: EXPERIENCIAS DEL PET-SAÚDE EN SERVICIOS DIRIGIDOS A POBLACIONES VULNERABLES

Alessandro dos Santos Gonçalves[1], Kathlen Coutinho de Souza[1], José Agustinho de Souza Junior[1], Cleber Lima Santos[1] Elane Patricia Fernandes Costa dos Santos[1], Karine Brito Matos Santos[2], Vivian Carla Honorato dos Santos de Carvalho[1]

1. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
2. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

Correspondência: Vivian Carla Honorato dos Santos de Carvalho.
Universidade Federal da Bahia. Campus Anísio Teixeira.
Mestrado Profissional em Saúde da Família – PROFSAÚDE.
vivian.honorato@ufba.br

Recebido: 13/05/2026
Aprovado: 05/10/2026
Publicado: 05/11/2026

Como citar: Gançalves AS et al. Integração ensino-serviço na promoção da equidade: experiências do PET-Saúde em serviços voltados a populações vulneráveis. Rev. Ciênc. Plural. 2026; 12:e43649. https://doi.org/10.21680/2446-7286.2026v12n1ID43649

Editor Associado: Dyego Leandro Bezerra de Souza

Copyright: Este é um artigo de acesso aberto publicado sob uma Licença Creative Commons.

RESUMO

Introdução: A formação de profissionais de saúde no Brasil ainda enfrenta desafios para superar modelos de ensino fragmentados e distantes da prática, sendo necessária a adoção de estratégias que integrem ensino, serviço e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) constitui-se como estratégia de qualificação da formação em saúde a partir de vivências práticas em serviços voltados a populações em situação de vulnerabilidade social. **Objetivo**: O presente estudo relata a experiência de discentes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde Equidade em serviços voltados à atenção de populações em situação de vulnerabilidade social no município de Vitória da Conquista, Bahia. A vivência teve como objetivo compreender a integração ensino-serviço-comunidade e seus impactos na formação profissional em saúde. **Métodos**: Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido a partir de visitas técnicas e atividades formativas realizadas no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), no Programa Corra Pro Abraço e na Coordenação Municipal de Promoção da Igualdade Racial. **Resultados**: A vivência evidenciou a importância de uma formação sensível às questões de equidade racial, redução de danos e saúde mental, revelando em cada cenário a necessidade de práticas de cuidado mais humanizadas, do trabalho interdisciplinar na garantia de direitos e do enfrentamento do racismo estrutural na saúde. **Conclusões**: A experiência contribuiu significativamente para ampliar a compreensão dos estudantes acerca da atuação no Sistema Único de Saúde, reforçando a urgência de estratégias formativas e institucionais comprometidas com a justiça social, a equidade e o cuidado integral à população negra e em situação de vulnerabilidade.
Palavras-Chave: Equidade; Saúde pública; Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

Introduction: Health professional education in Brazil still faces challenges in overcoming fragmented teaching models that are distant from practice, making it necessary to adopt strategies that integrate teaching, service, and community within the Brazilian Unified Health System. In this context, the Program for Education through Work for Health (PET-Saúde) stands out as a strategy for qualifying health education through practical experiences in services aimed at populations in situations of social vulnerability. **Objective**: This study reports the experience of students participating in the Program for Education through Work for Health (PET-Saúde Equidade) in services aimed at populations in situations of social vulnerability in the municipality of Vitoria da Conquista, Bahia, Brazil. The experience aimed to understand the integration among teaching, service and community, as well as its impacts on professional training in health. **Methods**: This is a qualitative, descriptive experience report, developed based on technical visits and training activities conducted at the Psychosocial Care Center for Alcohol and Other Drugs (CAPS AD), the Corra Pro Abraço Program, and the Municipal Coordination for the Promotion of Racial Equality. **Results**: The experience highlighted the importance of training that is sensitive to issues of racial equity, harm reduction, and mental health, revealing in each setting the need for more humanized care practices, interdisciplinary work in guaranteeing rights, and the need to address structural racism in health. **Conclusions**: The experience contributed to expanding students' understanding of professional practice within the Unified Health System, reinforcing the urgency of educational and institutional strategies committed to social justice, equity, and comprehensive care for the Black population and individuals in situations of vulnerability.
Keywords: Equity; Public Health; Community-Institutional Relations.

RESUMEN
Introducción: La formación de profesionales de la salud en Brasil todavía enfrenta desafíos para superar modelos de enseñanza fragmentados y distantes de la práctica, siendo necesaria la adopción de estrategias que integren enseñanza, servicio y comunidad en el ámbito del Sistema Único de Salud. En este contexto, el Programa de Educación por el Trabajo para la Salud (PET-Saúde) se constituye como una estrategia de cualificación de la formación en salud a partir de vivencias prácticas en servicios orientados a poblaciones en situación de vulnerabilidad social. **Objetivo**: El presente estudio relata la experiencia de estudiantes del Programa de Educación por el Trabajo para la Salud – PET-Saúde Equidade en servicios orientados a la atención de poblaciones en situación de vulnerabilidad social en el municipio de Vitória da Conquista, Bahía, Brasil. La experiencia tuvo como objetivo comprender la integración enseñanza-servicio-comunidad y sus impactos en la formación profesional en salud. **Métodos**: Se trata de un relato de experiencia con enfoque cualitativo y carácter descriptivo, desarrollado a partir de visitas técnicas y actividades formativas realizadas en el Centro de Atención Psicosocial Alcohol y otras Drogas (CAPS AD), en el Programa Corra Pro Abraço y en la Coordinación Municipal de Promoción de la Igualdad Racial. **Resultados**: La experiencia evidenció la importancia de una formación sensible a cuestiones de equidad racial, reducción de daños y salud mental, revelando en cada escenario la necesidad de prácticas de atención más humanizadas, del trabajo interdisciplinario en la garantía de derechos y del enfrentamiento del racismo estructural en la salud. **Conclusiones**: La experiencia contribuyó significativamente a ampliar la comprensión de los estudiantes sobre su trabajo en Sistema Único de Salud, reforzando la urgencia de la capacitación y las estrategias institucionales comprometidas con la justicia social, la equidad y la atención integral para la población negra y las personas en situaciones vulnerables.
Palabras clave: Equidad; Salud Publica; Relaciones Comunidad-Institución.

INTRODUÇÃO

A formação de profissionais da saúde no Brasil enfrenta desafios persistentes para superar modelos tradicionais de ensino, historicamente centrados na fragmentação do conhecimento e no distanciamento entre teoria e prática. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), torna-se cada vez mais necessária a adoção de estratégias pedagógicas que promovam a integração entre ensino, serviço e comunidade, de modo a possibilitar a formação de profissionais capazes de responder às complexas demandas sociais, sanitárias e epidemiológicas da população brasileira[1].

Nesse cenário, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) configura-se como uma importante iniciativa de articulação entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, voltada à qualificação da formação em saúde por meio de experiências práticas socialmente referenciadas. O programa busca fomentar processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, superando limitações do modelo educacional tradicional e aproximando os discentes das reais necessidades do território e dos serviços de saúde[2].

Ao possibilitar a inserção de estudantes na rede de serviços do SUS, o PET-Saúde contribui para o desenvolvimento de uma compreensão ampliada do processo saúde-doença, ao mesmo tempo em que fortalece a integração ensino–serviço–comunidade. Essas vivências coletivas favorecem a construção de competências para o trabalho multiprofissional colaborativo, estimulando a atuação interprofissional e a formação de sujeitos críticos, éticos e comprometidos com a transformação social[3].

Entre os diversos cenários de prática contemplados pelo PET-Saúde, destacam-se os serviços voltados à atenção de populações em situação de maior vulnerabilidade social, como os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD). Esses serviços representam um marco no processo de ruptura com o modelo manicomial, alinhando-se aos princípios da reforma psiquiátrica brasileira ao priorizar o cuidado em liberdade, a reinserção social e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários[4]. No CAPS AD, as estratégias terapêuticas consideram as singularidades dos sujeitos, promovendo autonomia, protagonismo e corresponsabilização no cuidado[5].

De forma complementar à rede de atenção psicossocial, iniciativas intersetoriais como o Programa Corra Pro Abraço, desenvolvido pelo Governo do Estado da Bahia, assumem papel relevante na garantia de direitos de populações historicamente marginalizadas, como pessoas em situação de rua, egressos do sistema prisional e jovens residentes em territórios marcados pela violência. O programa atua a partir de equipes multiprofissionais e metodologias fundamentadas na arte-educação, na educomunicação e na redução de danos, estabelecendo pontes entre os usuários e os serviços públicos nas áreas da saúde, assistência social, educação e justiça[6].

Na perspectiva da equidade em saúde, a garantia do cuidado integral exige o enfrentamento direto ao racismo estrutural, fenômeno que perpetua assimetrias históricas no acesso e na qualidade das ações em saúde voltadas à população negra. Em resposta a essas demandas históricas contra o racismo e as desigualdades sociais, foi instituída a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PNPIR) em 2003, estabelecendo diretrizes transversais para balizar a inclusão da pauta racial nas políticas públicas institucionais[7,8].

Alinhada a esse marco normativo, a Coordenação Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Vitória da Conquista destaca-se como instância estratégica responsável pela articulação local dessa agenda. Sua atuação pauta-se na intersetorialidade, atuando na mediação entre os serviços públicos, a gestão municipal e a comunidade para assegurar a transversalidade da igualdade racial na formulação de ações no território.

Diante desse contexto marcado por múltiplas vulnerabilidades sociais e pela coexistência de diferentes estratégias de cuidado e promoção de direitos, o presente artigo tem como objetivo relatar, de forma crítica e reflexiva, as experiências vivenciadas por discentes do PET-Saúde Equidade em serviços públicos voltados à população em situação de maior vulnerabilidade social no município de Vitória da Conquista, Bahia. Busca-se, assim, contribuir para a compreensão das potencialidades do programa na formação de profissionais de saúde comprometidos com a equidade, a integralidade do cuidado e a justiça social.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência descritivo, cujo objetivo é compartilhar as vivências e os aprendizados adquiridos a partir da atuação nos serviços Corra Pro Abraço, Coordenação Municipal de Promoção da Igualdade Racial e da Mini Equipe Preta do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), no município de Vitória da Conquista, Bahia. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, por priorizar a compreensão das interações, percepções e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos, possibilitando a análise crítica do contexto social e institucional no qual as experiências foram desenvolvidas.

O relato concentra-se nas atividades realizadas no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), uma iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação do Brasil, coordenada pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que tem como finalidade qualificar a integração entre ensino, serviço e comunidade, promovendo a formação profissional alinhada às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS)[9]. Em sua 11ª edição, o programa prioriza temáticas voltadas a gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências. Nesse contexto, os autores integram um subgrupo denominado Eixo I – Saúde e lutas da população negra, atuando em grupo composto por estudantes, tutores acadêmicos e preceptores dos serviços de saúde. O grupo desenvolve atividades teóricas e práticas voltadas ao fortalecimento das políticas públicas de saúde, à qualificação profissional e à articulação interinstitucional[10].

No âmbito local, o PET-Saúde Equidade foi estruturado a partir do projeto realizado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Secretaria Municipal de Saúde de Vitória da Conquista, intitulado Produção de Itinerários Formativos Interdisciplinares para a Valorização das Trabalhadoras do SUS a partir das Lutas pela Promoção da Equidade na Saúde. Neste foi realizada a separação em três fases metodológicas: “Pé no Jacá”, correspondente à imersão teórico-prática; “Pé no Chão”, voltada à consolidação e validação de estratégias; e “Pé na Estrada”, direcionada à implantação do Programa de Formação em Promoção da Equidade na Saúde.

Esse relato corresponde a etapa “Pé no Jacá”, na qual foi realizada uma imersão teórico-teórico-prática de todos os participantes, com leitura e estudo dirigido de produções textuais acadêmicos-científicas sobre a temática do racismo e saúde da população negra, que estão descritas no Quadro 1, vivencias em contextos de gestão e serviços de cuidado e movimentos sociais relacionados com as abordagens temáticas e estruturação e participação no espaço formativo no formato de Roda de Conversa sobre Raça, Racismo e Saúde, no qual foi discutido as diversas realidades relacionadas à racialidade, etnias, racismo e equidade de gênero. A programação incluiu a presença da Professora Doutora Dandara Ramos do Instituto de Saúde

Rev. Ciênc. Plural. 2026; 12:e43649. https://doi.org/10.21680/2446-7286.2026v12n1ID43649

Coletiva da Universidade Federal da Bahia e da Historiadora e Mestra em Memória, Linguagem e Sociedade, Géssica Maria Silva São José. Os alunos fizeram o curso gratuito, online, autoinstrucional, Letramento Racial para Trabalhadores do SUS promovido no Campus Virtual Fiocruz, sendo uma iniciativa de professoras-pesquisadoras da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) em parceria com professores-pesquisadores das universidades federais da Bahia (UFBA), do Maranhão (UFMA), do Rio de Janeiro (UFRJ) e Fluminense (UFF), e em articulação com o Clube Palmares de Volta Redonda/RJ.

Quadro 1. Lista dos textos trabalhados na imersão teórico-prática com leitura e estudo dirigido de produções textuais acadêmicos-científicas sobre a temática do racismo e saúde da população negra. 2025.

N°	Periódico/Ano de Publicação	Autores	Nome do artigo*
01	Ciência e Saúde Coletiva/2022	Diana Anunciação; Lucélia Luiz Pereira; Hilton P. Silva; Ana Paula Nogueira Nunes; Jaqueline Oliveira Soares	(Des)caminhos na garantia da saúde da população negra e no enfrentamento ao racismo no Brasil[11]
02	Saúde e Sociedade/2016	Jurema Werneck	Racismo institucional e saúde da população negra[12]
03	Cadernos de Saúde Pública /2009	Ligia Maria Vieira-da-Silva; Naomar de Almeida Filho	Eqüidade em saúde: uma análise crítica de conceitos
04	Ciência e Saúde Coletiva/2024	Ionara Magalhães de Souza; Edna Maria de Araujo; Aloísio Machado da Silva Filho	Tendência temporal da incompletude do registro da raça/cor nos sistemas de informação em saúde do Brasil, 2009-2018
05	Ciência e Saúde Coletiva/2024	Nathalia Ester Martins Guerra; Natália Sevilha Stofel; Flávio Adriano Borges; Willian Fernandes Luna; Natália Rejane Salim; Barbara Stefani Morais Sá; Juliana Monteiro	O racismo institucional na universidade e consequências na vida de estudantes negros: um estudo misto
06	Ciência e Saúde Coletiva/2024	Dyana Helena de Souza; Dais Gonçalves Rocha; Nilza Rogéria de Andrade Nunes;	Saúde da população negra na formação em saúde: perspectivas rumo à equidade racial[13]

Fonte: Os autores.
*Esses materiais foram trabalhados com os alunos no processo de imersão teórico-prática, porém não foram obrigatoriamente citados como referência desse artigo.

As atividades aconteceram no período de Julho de 2024 a Janeiro de 2025, em município do interior baiano, que possui aproximadamente 400 mil habitantes e cerca de 238 estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este relato envolveu discentes dos cursos de Ciências Sociais, Direito, Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Medicina da UFBA e UESB, a partir de visitas realizadas a três serviços: o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas 24 horas (CAPS AD III), a Coordenação Municipal de Promoção da Igualdade Racial e o Programa Corra Pro Abraço. As informações referentes a raça/cor, gênero, uso de substâncias psicoativas e acesso a políticas sociais dos usuários dos serviços foram consideradas exclusivamente como informações contextuais, apresentadas de forma agregada pelas equipes durante visitas, não tendo sido obtidas mediante consulta direta aos instrumentos de coleta ou aos registros individualizados dos usuários.

As informações referentes às experiências vivenciadas foram registradas pelos discentes em anotações e diários de campos realizados durante as atividades. Os registros contemplaram aspectos relacionados à organização e funcionamento dos serviços, às práticas de cuidado observadas, aos conteúdos apresentados pelos profissionais e às discussões e reflexões desenvolvidas ao longo das atividades.

No CAPS AD III, serviço com mais de 20 anos de implantação no município, foram realizadas atividades de aproximação com a estrutura e a organização do serviço, suas estratégias de cuidado e a atuação da Mini Equipe Preta no atendimento à população em situação de rua. Na

Rev. Ciênc. Plural. 2026; 12:e43649. https://doi.org/10.21680/2446-7286.2026v12n1ID43649

Coordenação Municipal de Promoção da Igualdade Racial, foi feito um encontro dialogado com o coordenador do setor e estudantes de Psicologia de uma instituição privada, no qual foram discutidas questões relacionadas à promoção da igualdade racial e sua interface com as condições de vida e saúde da população.

No Programa Corra Pro Abraço, foi realizada uma oficina formativa conduzida pela supervisora de campo e orientadora de serviço do PET-Saúde. A atividade abordou práticas antirracistas, aspectos relacionados à atuação do Programa e sua inserção no contexto municipal. Neste foram registradas em diários especificamente, as informações apresentadas durante a ação formativa conduzida pela supervisora do PET-Saúde, incluindo aspectos relacionados às práticas antirracistas. Não foram realizadas entrevistas individuais com usuários dos serviços, nem gravações de áudio ou vídeo das atividades. Também não foram consultados prontuários, fichas individuais de atendimento ou bancos de dados contendo informações individualizadas dos usuários.

Após a realização das atividades, as anotações e os registros dos diários de campo foram organizados pelos pesquisadores e utilizados como material empírico para a sistematização da experiência. Durante esse processo, foram excluídas informações que pudessem permitir a identificação individual de usuários ou participantes. Esse artigo é proveniente de uma atividade de extensão universitária, sendo um aprofundamento teórico de uma atividade com intuito exclusivo de educação, ensino com estudantes de graduação, sem identificação dos sujeitos envolvidos no processo, não havendo, nesse caso, necessidade de serem avaliados e aprovados pelo sistema CEP/CONEP.

RESULTADOS

Inicialmente, foram realizadas discussões teóricas que fundamentaram a organização e o desenvolvimento das atividades do grupo. Nessa etapa preliminar, os estudantes reconheceram a necessidade de aprofundamento conceitual acerca de temas como racismo, sexualidade e orientação sexual nos espaços de saúde, considerando as limitações do currículo acadêmico no tratamento dessas questões. Tal aprofundamento mostrou-se indispensável para uma abordagem ética e adequada das realidades encontradas, contribuindo não apenas para o fortalecimento teórico, mas também para a qualificação das intervenções práticas, ajustadas aos contextos sociais vivenciados.

Programa Corra Pro Abraço

A vivência no Programa Corra Pro Abraço iniciou-se por meio de uma oficina formativa sobre práticas antirracistas, conduzida pela supervisora de campo do Programa e orientadora de serviço do PET-Saúde. Para os discentes, a imersão na dinâmica do serviço, voltado a pessoas em extrema vulnerabilidade, como indivíduos em situação de rua, egressos do sistema prisional e jovens inseridos em territórios marcados pela violência e pela criminalização das drogas, revelou a urgência de superar abordagens higienistas ou puramente assistencialistas.

A atuação interdisciplinar do Programa, estruturada nas frentes de atendimento à população de rua e à juventude, evidenciou aos estudantes como o cuidado em saúde mental e redução de danos é indissociável da garantia de direitos humanos, da arte-educação e do fortalecimento da autoestima. A vivência da oficina formativa evidenciou a relevância de desconstruir mitos e estimular reflexões críticas sobre o racismo estrutural, em consonância com a proposta do Programa Corra Pro Abraço de promoção da inclusão social e dos direitos humanos. Tal compromisso torna-se ainda mais significativo ao se considerar que a maioria da população atendida pelo Programa é composta por pessoas negras, conforme demonstrado nas narrativas dos profissionais e na observação direta dos estudantes no espaço.

Essa abordagem encontra respaldo em produções como a Cartilha Antirracista do Projeto Letramento Racial e o Pequeno Manual Antirracista, que destacam o letramento racial como ferramenta essencial para compreender o racismo enquanto fenômeno estrutural, enraizado nas práticas institucionais e nas desigualdades históricas que afetam a população negra[14,15]. Ainda, Ribeiro argumenta que o racismo organiza os espaços de poder e privilégio na sociedade brasileira, tornando indispensável uma educação crítica e comprometida com a inclusão de saberes e vivências negras[15].

Rev. Ciênc. Plural. 2026; 12:e43649. https://doi.org/10.21680/2446-7286.2026v12n1ID43649

Corroborando essa análise, Werneck aponta que o racismo institucional está naturalizado nas práticas do setor saúde, contribuindo para a exclusão sistemática da população negra das políticas públicas e para a invisibilização da temática racial nos currículos acadêmicos[12]. De forma complementar, Souza, Rocha e Nunes[13] evidenciam que o racismo estrutural aprofunda as iniquidades sociais, compromete a circulação do conhecimento científico e limita a presença de pessoas negras em espaços de decisão, configurando um obstáculo à democratização da saúde.

A discussão permitiu ainda relacionar a experiência formativa à necessidade de qualificação permanente dos profissionais que atuam com redução de danos. O relatório do Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas destaca a importância da formação continuada nesse campo e da incorporação de abordagens sensíveis às desigualdades que atravessam a política de drogas[16.] Nesse sentido, a experiência no Programa Corra Pro Abraço contribuiu para que os estudantes reconhecessem que a atuação profissional em contextos de vulnerabilidade exige não apenas domínio técnico, mas também capacidade de identificar e enfrentar os determinantes sociais e raciais que atravessam as demandas dos usuários.

Apesar do reconhecimento da importância da formação antirracista, persistem desafios significativos para sua efetiva implementação, como a resistência institucional, a escassez de investimentos em capacitação profissional e a reprodução de estereótipos nos serviços públicos. No campo educacional, a fragilidade na formação inviabiliza, inclusive, a aplicação plena da legislação que determina o ensino de história e cultura afro-brasileira. Conforme ressalta Werneck, o racismo institucional impede o reconhecimento da saúde da população negra como campo legítimo de conhecimento, impactando negativamente a qualidade do cuidado[12]. Ademais, Souza, Rocha e Nunes[13] e Bento[17] destacam que o chamado “pacto da branquitude” atua como barreira à democratização do saber e à implementação de políticas públicas eficazes.

Dessa forma, a experiência vivenciada na oficina formativa permitiu aos estudantes relacionarem a discussão sobre racismo às práticas concretas de cuidado e acolhimento. Mais do que conhecer o funcionamento de um serviço, a atividade favoreceu a problematização de como a formação profissional pode contribuir para reproduzir ou enfrentar desigualdades raciais, reforçando a necessidade de processos educativos contínuos e comprometidos com a equidade.

CAPS AD

A visita técnica ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas III (CAPS AD III) provocou nos estudantes uma profunda reflexão sobre os limites da atenção à saúde mental quando desvinculada dos determinantes sociais. Ao conhecerem a organização territorial do serviço e a atuação das equipes no cuidado à população em situação de rua, os discentes perceberam que o sofrimento psíquico e o uso abusivo de substâncias psicoativas não podem ser reduzidos a escolhas individuais ou patologias isoladas.

Foi observado no local, que o serviço dispõe de diferentes espaços destinados às atividades coletivas e expressivas, incluindo reuniões terapêuticas, atividades de convivência e horta comunitária. A presença da horta foi compreendida pelos estudantes como uma estratégia que favorece atividades manuais, convivência e fortalecimento de vínculos, aspecto também discutido na literatura sobre hortoterapia[18]. Ao mesmo tempo, a visita evidenciou limitações percebidas no cotidiano do serviço, como a suspensão temporária de determinadas atividades e o relato dos usuários acerca da redução da quantidade e variedade das refeições ofertadas.

Durante a visita técnica, em diálogo com profissionais do CAPS AD III, foram compartilhadas informações acerca do perfil socioeconômico e racial dos usuários atendidos, indicando predominância de pessoas pretas e pardas, com renda mensal inferior a um salário-mínimo e baixa escolaridade. Essas informações foram consideradas, neste relato, como elementos apresentados pela equipe durante a visita, não correspondendo a dados quantitativos coletados diretamente pelos autores. Esse perfil evidencia como os determinantes sociais da saúde, especialmente os fatores socioeconômicos e raciais, atravessam as condições de vida dessas pessoas e podem contribuir para situações de maior vulnerabilidade relacionadas ao uso de álcool e outras drogas.

A vivência no serviço, portanto, contribuiu para uma reflexão crítica acerca dos limites da atuação isolada dos serviços de saúde diante de situações de vulnerabilidade social. Para os estudantes, compreender essas condições possibilitou reconhecer que a formação profissional precisa contemplar não apenas conhecimentos técnicos sobre saúde mental e uso de substâncias, mas também os determinantes sociais que condicionam as possibilidades de cuidado e reinserção

social. Observa-se que as desigualdades históricas continuam a impactar de forma desproporcional a população preta e parda, frequentemente submetida a contextos de violência, exclusão e ausência de políticas públicas efetivas, prevalecendo, muitas vezes, respostas estatais de caráter repressivo em detrimento do cuidado e da garantia de direitos[19].

Também, foram relatadas situações nas quais usuários, após a alta, retornam às ruas em razão da fragilização das redes de apoio ou de condições intersetoriais insuficientes para a reinserção social. Esse relato, compartilhado no contexto da visita, evidenciou aos estudantes que a continuidade do cuidado depende de articulação entre diferentes políticas públicas e não se encerra no atendimento realizado pelo CAPS AD III. Por fim, a experiência configura-se como um momento singular de aprendizagem, ao provocar reflexões sobre o tipo de profissional de saúde que se pretende formar, trazendo para o espaço acadêmico questões concretas do cotidiano dos serviços e das populações atendidas.

Coordenação Municipal de Promoção da Igualdade Racial

A roda de conversa junto a Coordenação Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Vitória da Conquista evidenciou a potência formativa e política do diálogo entre discentes do PET-Saúde Equidade, gestores públicos e representantes da sociedade civil no enfrentamento das iniquidades raciais. Organizado em formato circular, o encontro favoreceu o compartilhamento de vivências atravessadas por desigualdades estruturais que se manifestam tanto no acesso aos serviços de saúde quanto nas trajetórias formativas dos estudantes da área da saúde. Esse espaço dialógico possibilitou não apenas a escuta qualificada, mas também a identificação de elementos centrais para a compreensão de como o racismo estrutura o cotidiano da população negra em múltiplas dimensões da vida social.

As discussões revelaram que, embora a saúde seja formalmente reconhecida como um direito universal pela Constituição Federal de 1988, a população negra segue submetida a um sistema que opera sob lógicas excludentes, nas quais o racismo estrutural define padrões de cuidado, acesso e prioridade[20,21]. Tal dinâmica se expressa tanto na precariedade da assistência destinada às comunidades quilombolas da zona rural quanto na desvalorização de territórios urbanos racializados, como os quilombos urbanos. Esses processos evidenciam a atuação do racismo institucional, que se manifesta por meio de práticas aparentemente neutras, mas que produzem efeitos desiguais, sistemáticos e persistentes sobre a saúde da população negra[11].

Nesse contexto, os relatos do coordenador destacaram entraves significativos para a efetivação de políticas públicas voltadas à promoção da equidade racial, entre os quais se sobressaem a ausência de infraestrutura básica em comunidades quilombolas, a insuficiência de recursos financeiros e a baixa responsividade da gestão pública às demandas historicamente acumuladas. Tais fragilidades revelam os limites da implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), que, apesar de se constituir como um marco normativo fundamental, ainda enfrenta resistência institucional e desconhecimento por parte de gestores e profissionais de saúde, comprometendo sua operacionalização nos territórios[11,22].

Sob a perspectiva pedagógica, a roda de conversa configurou-se como um espaço privilegiado para problematizar os limites da formação em saúde. Os discentes relataram que os conteúdos relacionados à equidade racial, quando presentes nos currículos, são frequentemente abordados de maneira superficial, fragmentada e descontextualizada, muitas vezes restritos a eventos pontuais, datas comemorativas ou disciplinas optativas. Essa constatação evidencia a necessidade de uma formação crítica, transversal e comprometida com a justiça social, capaz de enfrentar o racismo estrutural e contribuir efetivamente para a implementação da PNSIPN nos diferentes níveis de atenção à saúde[23].

Do ponto de vista crítico, observa-se que a promoção da equidade racial não pode se limitar a discursos institucionais que se autodeclaram comprometidos com a diversidade. Há o risco concreto de que políticas antirracistas se convertam em estratégias meramente simbólicas de visibilidade institucional, sem provocar rupturas nas estruturas de poder que sustentam as desigualdades raciais. Esse fenômeno, descrito como “antirracismo de aparência”, refere-se à apropriação superficial do discurso antirracista por instituições que não demonstram compromisso real com a transformação das relações raciais e com a redistribuição de poder e recursos[24].

Dessa forma, a efetiva implementação de políticas públicas voltadas à população negra mostra-se imprescindível para a garantia da equidade no acesso aos serviços de saúde e na promoção do bem-estar social. A ausência de infraestrutura básica, associada à fragilidade das ações

intersetoriais, impacta diretamente a qualidade de vida dessas populações, contribuindo para a manutenção de iniquidades sanitárias e dificultando ações de prevenção, promoção e cuidado integral. A experiência vivenciada na Coordenação de Promoção da Igualdade Racial reforça, portanto, a importância da articulação entre gestão pública, movimentos sociais e formação acadêmica como estratégia fundamental para o enfrentamento do racismo estrutural e para a construção de práticas em saúde comprometidas com a equidade.

Limitações do estudo

Este relato apresenta limitações inerentes ao seu caráter qualitativo, descritivo e contextual, fundamentado na imersão teórico-prática de discentes com contextualização teórica e visitas dialogadas em três serviços específicos de Vitória da Conquista entre julho de 2024 e janeiro de 2025. A ausência de coleta sistemática de dados quantitativos primários e de acompanhamento longitudinal restringe a generalização dos achados para outros contextos ou redes de atenção. Além disso, parte das informações sobre o perfil epidemiológico e o funcionamento operacional dos serviços foi obtida por meio de relatos das equipes locais durante as visitas, o que limita a verificação independente por parte dos autores. Notadamente, a sistematização crítica dessas experiências cumpre o papel de iluminar os desafios cotidianos da integração entre ensino, serviço e comunidade, além de subsidiar reflexões prementes sobre a formação voltada para a equidade no SUS.

CONCLUSÕES

O PET-Saúde representa uma importante estratégia para o fortalecimento da formação de estudantes, possibilitando contato com o serviço, relação com os profissionais, tanto preceptores quanto aqueles inseridos nos serviços públicos e reflexões que partem da observação direta nos diversos espaços.

A metodologia adotada neste relato de experiência, correlacionando teoria e prática, com participação ativa e qualificada dos estudantes, articulando as leituras com espaços diferenciados de gestão e de cuidado da população negra e de grupos vulneráveis, possibilitou não apenas a compreensão da estrutura e do funcionamento dos serviços visitados, mas uma reflexão baseada nas realidades observadas, possibilitando momentos de problematização e reflexão dos alunos sobre o seu processo formativo. Tal aproximação contribuiu para ampliar a compreensão acerca do papel da extensão na formação profissional em saúde, bem como a importância do fortalecimento das políticas públicas voltadas à promoção da equidade, da justiça social e da garantia de direitos.

Essa abordagem favoreceu uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados na implementação das políticas públicas, evidenciando tanto avanços importantes quanto limitações de ordem estrutural, institucional e operacional. As experiências demonstraram que, embora existam iniciativas comprometidas com a equidade, persistem fragilidades importantes tanto na formação no espaço da universidade quanto na educação continuada dos profissionais, o que dificulta a consolidação de práticas efetivamente inclusivas, especialmente no que se refere ao enfrentamento do racismo estrutural e institucional.

A troca de experiências entre discentes, profissionais dos serviços e gestores públicos destacou a relevância do compartilhamento de saberes e da articulação entre distintos atores sociais como estratégia fundamental para a qualificação da formação, que possibilitar melhoria no cuidado e construção de práticas mais humanizadas e socialmente referenciadas. Nesse sentido, os espaços de diálogo configuraram-se como dispositivos potentes de aprendizagem, sensibilização e mobilização coletiva, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos e comprometidos com a transformação da realidade social.

Essa compreensão encontra respaldo na concepção de que, mesmo quando revelam enfrentamentos, tensões e dificuldades, os relatos de experiência possuem um papel fundamental ao alertar outros trabalhadores, socializar aprendizados e indicar novos caminhos possíveis para a prática profissional, constituindo-se, simultaneamente, como denúncia e chamado à ação. Assim, este estudo não se limita à sistematização de vivências, mas aponta para a necessidade de continuidade das discussões e do aprimoramento das práticas institucionais, de modo a fortalecer políticas públicas comprometidas com a equidade, a integralidade do cuidado e a justiça social.

REFERÊNCIAS

1. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis [Internet]. 2004Jan;14(1):41–65. Available from: https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004
2. Farias-Santos BC, Noro LRA. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. Cien Saude Colet. 2017;22(3):997–1004. https://doi.org/10.1590/1413-81232017223.15822016
3. Silva ALF et al. Saúde e educação pelo trabalho: reflexões acerca do PET-Saúde como proposta de formação para o SUS. Interface (Botucatu). 2015;19(Suppl 1):975–984. https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0987
4. Amarante P, Torre EHG. De volta à cidade, sr. cidadão! reforma psiquiátrica e participação social: do isolamento institucional ao movimento antimanicomial. Rev Adm Pública. 2018;52(6):1090-1107. https://doi.org/10.1590/0034-761220170130
5. Quintas ACMO, Tavares PSPB. Entre Caps AD e Comunidades Terapêuticas: o cuidado pela perspectiva dos usuários de um Caps AD. Saúde Debate. 2020;44(spe 3):198-209. https://doi.org/10.1590/0103-11042020E317
6. Bahia. Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social. Programa Corra Pro Abraço. Salvador: SJDHDS; 2024. https://www.ba.gov.br/justica/corra-pro-abraco
7. Jaccoud L, Silva A, Rosa W, Luiz C. Entre o racismo e a desigualdade: da Constituição à promoção de uma política de igualdade racial. Brasília: IPEA; 2009. https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/83054104/bps_17_3_2009_IR-libre.pdf
8. Vitória da Conquista (BA). Coordenação de Promoção da Igualdade Racial. 2025. https://www.pmvc.ba.gov.br/nucleo-de-promocao-da-igualdade-racial/
9. Brasil. Ministério da Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Brasília: MS; [s.d.]. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude
10. Brasil. Ministério da Saúde. Edital nº 1, de 11 de janeiro de 2024: PET-Saúde Equidade. Brasília: MS; 2024. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude/pet-saude-equidade
11. Anunciação D et al. (Des)caminhos na garantia da saúde da população negra. Cien Saude Colet. 2022;27(10):3861–3870. https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.08212022
12. Werneck J. Racismo institucional e saúde da população negra. Saude Soc. 2016;25(3):535–549. https://doi.org/10.1590/S0104-129020162610
13. Souza DH, Rocha DG, Nunes NRA. Saúde da população negra na formação em saúde: perspectivas rumo à equidade racial. Cien Saude Colet. 2024;29(7):e02992024. https://doi.org/10.1590/1413-81232024297.02992024
14. Universidade Federal do Pará. Cartilha antirracista: enfrentando o racismo a partir da educação. Belém: UFPA; 2023. https://www2.mppa.mp.br/data/files/9A/07/9A/60/1DBFB810F7967688180808FF/CARTILHA_ANTIRRACISTA.pdf
15. Ribeiro D. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras; 2019.
16. Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas. Uma política para pessoas: redução de danos em perspectiva. Salvador; 2025. https://corraproabraco.ba.gov.br/pesquisas/uma-politica-para-pessoas/
17. Bento C. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras; 2022.
18. Camargo R et al. Uso da hortoterapia no tratamento de pacientes com sofrimento mental grave. Enciclop Biosfera. 2015;11(22):3634–3643. https://www.conhecer.org.br/enciclop/2015c/agrarias/horta%20terapeutica.pdf

19. Araújo ILF, Ribeiro LP. A saúde da população negra e as políticas no século XX: é nas encruzilhadas que encontramos resistências, emancipações e mortes. Cadernos de Saúde Pública. 2025;41(4): e00080224. https://doi.org/10.1590/0102-311XPT080224

20. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal; 1988. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

21. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília: MS; 2010. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao_negra.pdf

22. Silva SO, Berenguer AAS, Ricardo TMS, Lopes GDC, Sá MVG, Santos DSM et al. "Na verdade eu nunca participei e nem ouvi falar sobre": a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra na perspectiva de gestores e profissionais da saúde. Saúde Soc. 2022;31(4):e210969pt. https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210969pt

23. Monteiro RB, Rosa JS. Saúde da população negra: do desconhecimento de profissionais da saúde à urgência da educação em perspectiva antirracista. Saúde Soc. 2026;35(2):e250450pt. https://doi.org/10.1590/S0104-12902026250450pt

24. Barbosa RBC. O antirracismo de aparência: da negação global ao reconhecimento singular e oportunista. Temas em Educação e Saúde, 23(50):1–22. https://doi.org/10.22409/tn.v23i50.66137

Contribuições dos autores: ASG: Conceptualization, Investigation, Methodology, Validation, Visualization, Writing – original draft, Writing – review & editing. KCS: Conceptualization, Investigation, Methodology, Validation, Visualization, Writing – original draft, Writing – review & editing. JASJ: Conceptualization, Investigation, Methodology, Validation, Visualization, Writing – original draft, Writing – review & editing. CLS: Conceptualization, Investigation, Methodology, Validation, Visualization, Writing – original draft, Writing – review & editing. EPFCS: Conceptualization, Investigation, Methodology, Validation, Visualization, Writing – original draft, Writing – review & editing. KBMS: Conceptualization, Formal analysis, Investigation, Methodology, Project administration, Validation, Visualization, Writing – original draft, Writing – review & editing. VCHSC: Conceptualization, Formal analysis, Investigation, Methodology, Project administration, Supervision ,Validation, Visualization, Writing – original draft, Writing – review & editing

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflitos de interesse de natureza pessoal, comercial, acadêmica ou financeira relacionados a este manuscrito.

Financiamento: Não houve financiamento específico para a realização deste estudo.

Disponibilidade de dados: Os dados que sustentam os achados deste estudo estão disponíveis mediante solicitação ao autor correspondente, respeitadas as restrições éticas e legais.

Uso de IA generativa: Os autores declaram que não houve uso de IA generativa no manuscrito.